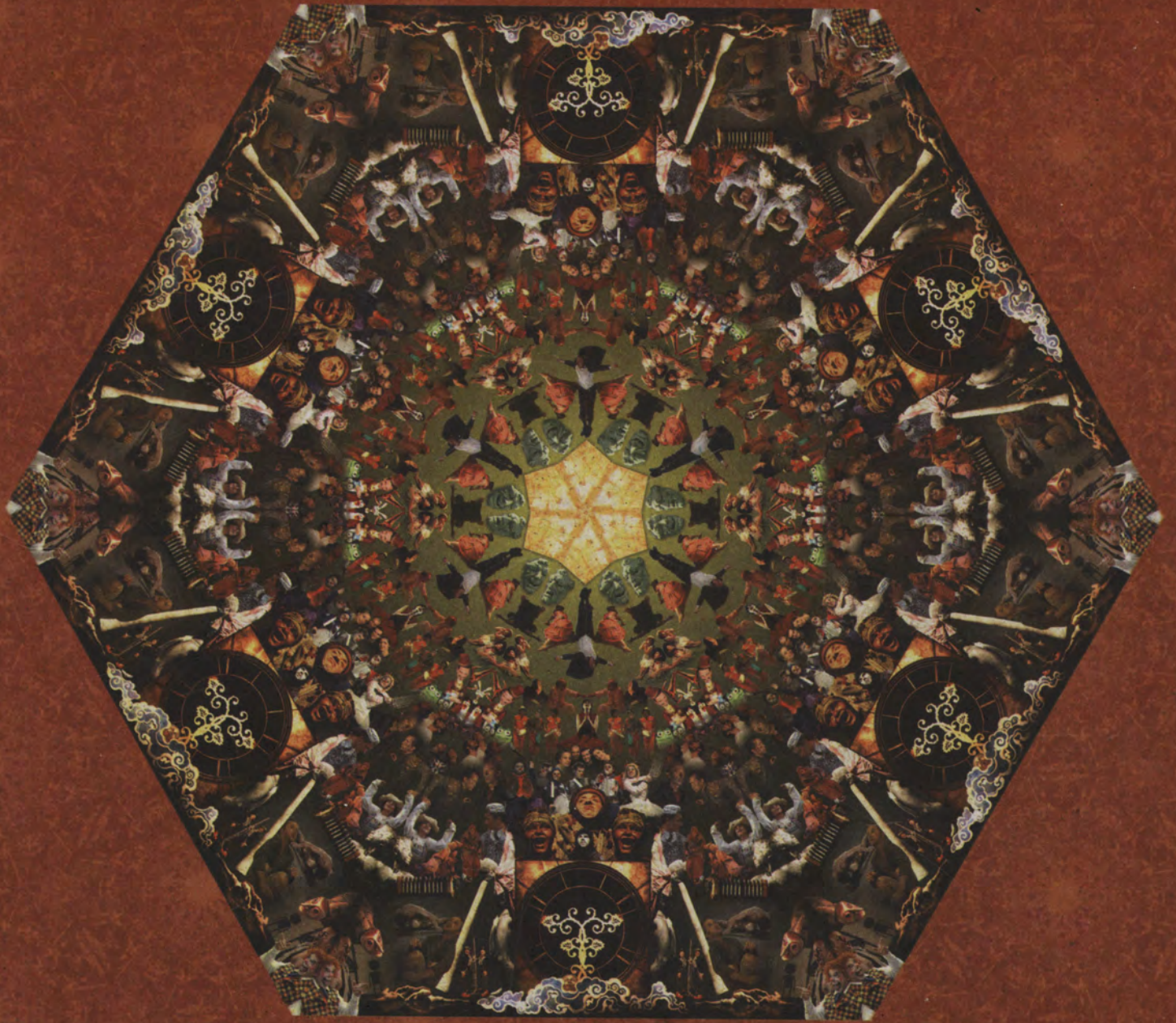




Palco Giratório

REDE DE INTERCÂMBIO E DIFUSÃO DAS ARTES CÊNICAS





Palco 2008
Giratório

INDICE Palco 2008 Giratório

O TALEIDOSCÓPIO 06

O PALCO QUE GIRA 08

POUSO EM ABRIL E MAIO

A Gaivota (Alguns Rascunhos) 10

As Quatro Chaves 11

Amor e Loucura 14

Besouro Cordão de Ouro 15

Saudade em Terras D'água 16

POUSO EM JUNHO E JULHO

Das Saborosas Aventuras de Dom Quixote
e seu Escudeiro Sancho Pança: Um Capítulo
que Poderia Ter Sido 24

Casa de Ferro 25

Caatinga: Minit teatro Ecológico 28

O Sapato do Meu Tio 29

POUSO EM AGOSTO E SETEMBRO

Isadora orb, A Metáfora Fina 36

Encarnado 37

O Porco 40

O Reencontro de Palhaços na Rua
é a Alegria do Sol com a Lua 41

POUSO EM OUTUBRO E NOVEMBRO

Adubo ou a Sutil Arte de Escoar pelo Ralo 48

Circo Minimal 49

Circo Teatro Artetude 52

Larvárias 53

O Pupilo Quer Ser Tutor 54

ONZE VOLTAS: RETROSPECTIVA DO PALCO QUE GIRA 56

Palco Giratório é uma roda de fruição e formação de arte.

Faz circular e usufruir com gozo a grande brincadeira de caleidoscópio cultural que cruza o Brasil durante os meses de abril a novembro. Ao mesmo tempo, como numa mandala de infinitas formas, o Palco Giratório faz crescer o conhecimento, instiga o intercâmbio, a sobreposição, a invenção e o envolvimento com o público.

Palco Giratório é união, diversidade e convivência criativa.

PARA FRUIR

Apresentações de artes cênicas. **TEATRO DE BONECOS, MONÓLOGOS, TEATRO DE RUA, CIRCO, DANÇA.** Em espaços convencionais e inusitados, nas possibilidades de pouso dos espetáculos do Palco Giratório. Fazem pontes e criam novos relacionamentos entre o palco e a plateia.

Espalhadas pelas praias, feiras, calçadões, pontos de ônibus e outros lugares de se viver, a cidade se enche de **INTERVENÇÕES URBANAS.** São apresentações transgressoras e reapropriações do espaço urbano. Arte pública re-significando o espaço comum. Esquetes, performances, cenas curtas, happenings.

Doze horas ininterruptas. Nas Aldeias do Palco Giratório, um **OVERDOZE** de gastronomia, teatro, literatura, cinema, artes plásticas, dança, música e todas as expressões da cultura. Um grande caldeirão de arte e entretenimento.

PARA FORMAR

PENSAMENTOS GIRATÓRIOS que formam ideias. Unem os artistas locais, os artistas chegados e as comunidades em torno de assuntos germinados pelos espetáculos. Pensamentos livres. Podem também circular em torno dos desafios culturais de cada lugar.

TROCANDO EM MIÚDOS. União e vivências criativas de grupos visitantes e grupos locais durante oito horas. Juntam-se diferentes processos de construção cênica. Confrontam-se metodologias de ação, sistemas e organização de grupos, experiências de marketing, formação e fomento.

CONVERSAS. Troca de impressões **ENTRE ARTISTAS E PÚBLICO** depois de fechadas as cortinas. Um exercício de conhecimento mútuo, quando a plateia é apresentada ao mecanismo de constituição do espetáculo e os artistas percebem os efeitos de seu ofício nas pessoas.

Convivência coletiva. Educação de sentidos. Comunidade em torno de movimentos simbólicos. Os grupos se instalam, por mais de uma semana, nas cidades onde aterrissam, experimentando **RESIDÊNCIAS CÊNICAS.** Realizam atividades de formação, apresentação e demonstração.

Conteúdo. Teoria. Técnica. Saber fazer. Conhecer. Reciclagem de iniciados e iniciantes em artes cênicas. **OFICINAS** de curta, média e longa duração, criadas de acordo com as expectativas das comunidades e as possibilidades dos artistas.

PARA GUARDAR E RECRIAR

DIÁRIOS DE BORDO. Mostram para as pessoas os documentos produzidos nos círculos do Palco Giratório. Relatos daqueles que viveram muitas culturas. Nuances e diferenças. Guardam o legado da nossa cultura. Orientam projetos de difusão cultural.

Pouso em Abril & Maio

• A Gaiota (Alguns Rascunhos) • As Quatro Chaves • Amor e Loucura
• Besouro Cordão de Ouro • Saudade em Terras D'água



A GAIVOTA (ALGUNS RASCUNHOS)

Gênero: Drama **Duração:** 60 minutos **Público:** Juvenil

Adaptação do texto A Gaivota, do dramaturgo russo Anton Tchécov, o espetáculo narra os conflitos de um jovem escritor. O drama desenrola-se em um ambiente rural, onde triângulos amorosos sobrepõem-se numa complexa teia de relações familiares.

O vigor da peça está na forma sóbria como o grupo lida com o texto, incorporando elementos contemporâneos, sem diluir a força dos conflitos da trama. Privilegiando uma estrutura quebrada, em blocos, a história é intercalada por pausas narrativas que quebram a ilusão de realidade e colocam o espectador num espaço-tempo não determinado.

Ficha Técnica

Elenco • Ana Luisa Camino, Buda Lira, Everaldo Pontes, Nanego Lira e Thardelly Lima

Diretor • Haroldo Rego

Iluminação • Fabiano Diniz

Figurino • Alexandre Targino

Administração, Operação de Som

e **DVD** • Cristhine Rolim

Grupo

PIOLLIN GRUPO DE TEATRO/PB

lucenalira@gmail.com

O Piollin Grupo de Teatro foi formado em 1977, em João Pessoa, na Paraíba. Logo em 1992, com a estréia de Vau da Sarapalha, o grupo atingiu milhares de espectadores em mais de 80 cidades do Brasil e em diversos países da América Latina e da Europa. No Centro Cultural Piollin são oferecidas atividades artísticas e de educação voltadas para crianças, adolescentes e jovens de João Pessoa.

Repertório

VAU DA SARAPALHA

Adaptação do conto Sarapalha, de João Guimarães Rosa, o espetáculo conta a história dos primos Argemiro e Ribeiro que, doentes de malária, esperam a morte sob o sol do sertão, em companhia de um cachorro e da Negra Ceição. A encenação é uma combinação de movimentos sutis alinhavados com uma bela sonoplastia. Os sons são emitidos pelos personagens através do corpo ou por meio de objetos, fornecendo à peça uma narrativa lírica.

Trajeto

Fortaleza, Sobral, Crato, São Luís, Macapá, João Pessoa, Recife, Cuiabá, Porto Alegre, João Pessoa, Brasília, Taguatinga, João Pessoa, Rio de Janeiro, João Pessoa, São Paulo, Florianópolis, Juazeiro do Norte.

AS QUATRO CHAVES

Gênero: Infanto-juvenil **Duração:** 100 minutos **Público:** Livre

Em cena, quatro personagens caracterizados por figuras com cerca de 2,5 metros de altura juntam-se ao público para preparar desejos e sentimentos. Amassam pão para os filhos do Seu Zé, fazem o coração para um gigante e também uma boneca para o desconhecido, uma conhecida. Acontece que um ladrão rouba os desejos e os tranca em um baú a quatro chaves. Começa assim uma viagem mágica que percorre o campo da poesia e das invenções e interage com o público através das danças, cantos e brincadeiras de rua. A aventura vai do centro da Terra à fronteira da noite com o dia, passando pelo fundo do mar e pelas nuvens do céu, até as chaves serem encontradas.

Ficha Técnica

Texto e Direção • Ilo Krugli

Elenco e Músicos • Aline Carcellé, Cláudio Cabrera, Daniel Garroux, Ilo Krugli, Indiara Belo, Lennon Gonçalves, Maurício Damasceno, Rita Rozeno, Rodrigo Mercadante e Wilker Soares

Produção • Fábio Viana e Roberto Mello

Grupo

TEATRO VENTOFORTE/SP

teatroventoforte@gmail.com

O Teatro Ventoforte surgiu em 1974, no Rio de Janeiro e desde então já montou mais de 30 espetáculos. Recentemente, recebeu dois prêmios Shell pelo espetáculo Bodas de Sangue, que participou também da 5ª edição do Festival Mundial de Teatro e Música da Holanda. O Ventoforte desenvolve atividades artísticas, educativas e sociais e se destaca principalmente pelos espetáculos dedicados aos jovens e crianças. Com suas montagens e oficinas, o grupo já excursionou por países como Estados Unidos, Itália, Bélgica, Suíça, Espanha, Alemanha, Portugal, Cuba, Chile e Argentina.

Trajeto

Fortaleza, Juazeiro do Norte, Caicó, Recife, Maceió, Teotônio Vilela, Palmeira dos Índios, João Pessoa, Campina Grande, Manaus, Boa Vista, Rio Branco Porto Velho, Brasília, Taguatinga, Cuiabá, Pantanal, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Gravataí, São Leopoldo, Montenegro, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Ijuí, Santa Rosa, Lageado, Florianópolis, Blumenau, Itajaí, Joinville, Paranaíba.





ama a ama

Ama ama



o amo - mas o amo não



AMOR E LOUCURA

Gênero: Teatro de Bonecos Duração: 70 minutos Público: Livre

Tudo começou quando a Loucura, vagando pelo caos, encontrou inesperadamente um ovo. Dele, nasceu o Amor, cheio de força e planos para o mundo. O Amor pôs em movimento as esferas, trouxe o Sol, fez a luz e, com suas flechas, convidou as criaturas a se apaixonarem. Assim, Loucura e Amor se encontraram e nunca mais se separaram. Pontuado pela poesia de Myriam Fraga, com manipulação direta de bonecos de madeira, o espetáculo percorre a fronteira entre o real e o imaginário.

Ficha Técnica

Direção • Olga Gómez

Poemas • Myriam Fraga

Roteiro Original • Companhia A Roda

Manipuladores • Fábio Pinheiro, Marcus Sampaio e Stella Carozzo

Cenografia e Figurino • Fábio Pinheiro e Olga Gómez

Direção Musical e Execução da Trilha • Uibitu Smetak

Iluminação • Irma Vidal

Direção de Cenas • Companhia A Roda e Rino Carvalho

Comunicação e Design • Marcus Sampaio

Fotos • Rejane Carneiro

Grupo

A RODA TEATRO DE BONECOS/BA

sampelayo@terra.com.br

Desde de 1997, A Roda Teatro de Bonecos dedica-se exclusivamente ao teatro de animação de bonecos na Bahia. A técnica da companhia é a manipulação direta, movendo os bonecos através de suas articulações, sem o auxílio de fios, varas ou de outros recursos. Além de utilizar vestimentas pretas e trabalhar na busca da neutralidade corporal, A Roda também se destaca pela perfeita sincronidade de movimentos.

Trajeto

Fortaleza, Belém, Recife, Porto Velho, João Pessoa, Palmas, Brasília, Taguatinga, Campo Grande, Cuiabá, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Porto Alegre, Laguna, Tubarão, Criciúma, Lages, Concórdia, Chapecó, São Miguel do Oeste, Xanxerê, Rio do Sul, São José, Florianópolis, Brusque, Blumenau, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, São Bento, Mafra, Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina, Apucarana, Paranaíba, Umuarama, Marechal Rondon, Cascavel, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Florianópolis.



BESOURO CORDÃO DE OURO

Gênero: Musical Duração: 90 minutos Público: Livre

Manuel Henrique Pereira - o Besouro Cordão de Ouro - foi um grande capoeirista e compositor de samba-de-roda e chulas que viveu na Bahia no começo do século 20. No candomblé era o Exu Kerekekê. Com seu enorme carisma, Besouro Cordão de Ouro impunha respeito e temor aos poderosos da época. No espetáculo, a vida do mestre é contada por outros capoeiristas, de forma lúdica e alinhavada com a história do Brasil. Com a capoeira como pano de fundo coreográfico, a peça é uma homenagem à cultura negra, construída através de um de seus personagens mais populares.

Grupo

JOÃO DAS NEVES/RJ
jlmprod@gmail.com

A JLM Produções é composta pelos produtores Júlia Rabello, Laura Castro, Marta Nobrega e Pablo Sanábio. O espetáculo Besouro Cordão de Ouro foi escolhido como um dos 10 melhores de 2006 pela crítica de teatro Bárbara Heliodora do Jornal O Globo, do Rio de Janeiro. Foi indicado ao Prêmio Contigo de Teatro nas categorias de melhor espetáculo musical brasileiro e melhor cenário, e também ao Prêmio Shell de Teatro nas categorias de melhor direção, música e cenário. Foi escolhido pela Veja São Paulo um dos 10 melhores espetáculos em cartaz.

Trajeto Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Chapecó, Lages, Tubarão, Itajaí, Jaraguá, Joinville, Florianópolis.

Ficha Técnica

Texto, Música e Letra • Paulo César Pinheiro

Direção • João das Neves

Direção Musical • Luciana Rabello

Assistência de Direção • Bya Braga

Coordenação Geral de Capoeira • Mestre Camisa

Preparação de Capoeira • Mestre Casquinha

Cenografia • Ney Madeira

Figurino • Rodrigo Cohen

Iluminação • Paulo César Medeiros

Preparação Vocal • Maurício Tizumba e Sérgio Pererê

Direção de Produção e Realização • Júlia Rabello, Laura Castro, Marta Nobrega e Pablo Sanábio

Elenco • Anna Paula Black, Cridemar Aquino, Gilberto Santos da Silva 'Laborio', Iléa Ferraz, Leticia Soares, Marcelo Capobiango, Maurício Tizumba, Raphael Sil, Sérgio Pererê, Valéria Mona, Victor Alvim 'Lobisomem', William de Paula e Wilson Rabelo

Grupo

COMPANHIA DOS A DEUX / BRASIL-FRANÇA
producao.cultural@oi.com.br

Dos a Deux foi criada em Paris, em 1997, pelos dançarinos de teatro brasileiros André Curti e Artur Ribeiro. Depois de intensas vivências no teatro gestual, eles montaram na França, em 1998, o espetáculo Dos a Deux, que deu nome à companhia. Desde então, suas montagens, marcadas pela singularidade e pela delicadeza, rodaram o mundo. A bela associação da escritura teatral à dança parece apontar para o teatro integral dos orientais. O trabalho mereceu reconhecimento em diversas platéias. Por Aux Pieds de la Lettre, de 2001, a companhia recebeu os prêmios de melhor espetáculo no Festival Internacional de Pristina, no Kosovo, e no Festival Internacional de Mindelo, em Cabo Verde. Saudade em Terras d'Água, foi eleito pelo público o Melhor Espectáculo do Festival Off D'Avignon, em julho de 2006.

Ficha Técnica

Encenação, Dramaturgia e Coreografia •

Artur Ribeiro e André Curti

Interpretação • Lakko Okino, André Curti e Artur Ribeiro

Figurinos, acessórios e maquiagem • Maria Adelia

Música original • Fernando Mota

Cenografia • André Curti e Artur Ribeiro

Iluminação • Frédéric Ansquer

Desenhos e pinturas em movimento • Michel Costiou

Trajeto Feira de Santana, Salvador, Fortaleza, Sobral, Recife, Cuiabá, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Lages, Blumenau, Jaraguá, Joinville, Florianópolis.

Saudade em Terras D'Água é a história de um exílio. Seu cenário é um imenso azul e uma pequena palafita que vai sendo desconstruída durante o espetáculo. A cena começa em tempos remotos, quando uma mãe e seu filho, habitantes isolados no meio do mar vivem uma existência simples. Um dia, a mãe parte em busca de uma esposa para o rapaz. Na volta, traz uma jovem vinda de uma terra distante e diferente. Pouco a pouco, os três aprendem a viver juntos. Nada deveria perturbar aquele equilíbrio, até que um dia - talvez progressivamente - o mar que os cercava desaparece e se transforma em terra. Sem a fonte da vida, são obrigados a migrar.

SAUDADE EM TERRAS D'AGUA

Gênero: Teatro Gestual

Duração: 80 minutos Público: Adulto



ALDEIAS

"A Aldeia é um conceito de territorialidade que conjuga espaço, desenvolvimento, comunidade, mercado de bens culturais. A conceituação é inspirada numa passagem de Maffesoli quando ele se refere à cidade para falar do aspecto duplo da vida: o espaço original, quer se trate de um país, uma cidade, uma aldeia, um bairro, uma casa, ou até, mais simplesmente, um território simbólico, tem sempre a figura de um refúgio fechado a partir do qual se pode criar o sonho da vida".

Sidnei Moreira Cruz. Palco Giratório: uma difusão caleidoscópica das Artes Cênicas. 2007.

Capilé / São Leopoldo (RS)

03 a 08/06/08

Ijuí / Ijuí (RS)

12 A 16/08/08

Passo Fundo / Passo Fundo (RS)

08 a 12/10/08

Amazonas / Manaus (AM)

10 a 17/05/08

Capim Dourado / Palmas (TO)

A definir

Povos da Floresta / Macapá (AP)

01 a 08/08/08

Terena de Artes / Campo Grande (MS)

12 a 22/06/08

Guerreiro das Alagoas / Maceió (AL)

15 a 23/08/08

Sesc Festirua / Brasília (DF)

08 a 15/06/08

Guaporé / Porto Velho (RO)

05 a 13/09/08

Ji-Paraná / Ji-Paraná (RO)

16 a 22/11/08

Pelourinho / Salvador (BA)

08 a 18/10/08

Mostra Cariri / Crato (CE)

08 a 15/11/08

Sesc Potiguar de Teatro na Rua / Natal (RN)

1º Quinzena de Outubro

Macuxi / Boa Vista (RR)

14 a 27/09/08

Sesc Curumim / Campina Grande (PB)

21 a 26/04/08

Sesc Ariús de Teatro De Rua / Camp. Grande (PB)

05 a 13/09/08

Caiuá / Paranaíba (PR)

12 a 19/10/08

Chapecó/ Chapecó (SC)

14 a 23/09/08

Lajes/ Lajes (SC)

19 a 23/09/08

Tubarão/ Tubarão (SC)

22 a 27/09/08

Itajai/ Itajai (SC)

23 a 27/09/08

Blumenau/ Blumenau (SC)

21 a 26/09/08

Jaraguá do Sul/ Jaraguá do Sul(SC)

21 a 27/09/08

Joinville/ Joinville (SC)

21 a 27/09/08

Mostra Sesc de Artes Cênicas / Aracaju (SE)

14 a 18/07/08

Cena Comunitária / João Pessoa (PB)

20 a 25/10/08

Velho Chico / Petrolina (PE)

01 a 16/08/08

Guaná / Cuiabá (MT)

02 a 30/09/08

Acre / Rio Branco (AC)

24 a 30/11/08

Velho Monge De Artes / Teresina (PI)

25 a 30/08/08

FESTIVAIS

“Durante 30 dias consecutivos, os 12 grupos programados para as quatro etapas do Palco Giratório no ano em curso apresentam os seus repertórios e atividades complementares. (...) Além dos grupos do Palco Giratório são convidados grupos locais para integrarem a grade de programação. A cidade é tomada por uma programação concentrada, o maior festival de artes cênicas do país, um mosaico da diversidade cênica nacional com suas especificidades técnicas e estéticas além das suas características regionais”.

Sidnei Moreira Cruz. Palco Giratório: uma difusão caleidoscópica das Artes Cênicas. 2007.

ABRIL

FESTIVAL DE FORTALEZA (CE)

MAIO

FESTIVAL DO RECIFE (PE)

FESTIVAL DE PORTO ALEGRE (RS)

FESTIVAL DE CUIABÁ (MT)

JULHO

FESTIVAL DE BRASÍLIA (DF)

AGOSTO

FESTIVAL DE SÃO PAULO (SP)

SETEMBRO

FESTIVAL DE FLORIANÓPOLIS (SC)



preto • Pedro pregou um prego na pedra - Pedro pregou um prego na
No morro chato - tem uma moça chata - com um tacho chato - no cho
uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente
prata pra pobres primordiais professores • A vaca malhada foi
Substantivo masculino Cada um dos pedaços de uma coisa partida o
um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros • Pedro Pereira
para pegar peixe piau • Silêncio e solidão - Essa foi sempre a área d
fabulosos mundos geométricos • O princípio principal do príncipe pr
Há quatro quadros três - e três quadros quatro - sendo que quatro de
quadros três - os três quadros que não são quadrados - são dois dos o
Lagartixa, larga a tia - Só no dia em que sua tia chamar largatixa ●
três milhões trezentos e trinta e três mil e trezentos e trinta e três • Tr
de roda - de samba de roda da vida - que girou, que gira - na roda da
que gira e faz girar a roda - da vida que gira • O tempo perguntou
tempo - que não tinha tempo - de ver quanto tempo - o tempo tem •
respondeu para o doce - que é o doce de batata-doce • O peito do
da jarra tem uma aranha - Tanto a aranha, arranha a jarra - como a jo
dois tigres - três tigres • Casa suja - chão sujo - teto sujo - chão sujo •
palminha - Palminha de Guiné - Dedo mindinho - Pra quando papai vie
- Se o Papa papasse pão - O Papa tudo papava - Seria o Papa papão •
a perna torta-ta - dançando valsa-sa - com a Maricota-ta • Forme um



2008

Palco Giratório

REDE DE INTERCÂMBIO E DIFUSÃO DAS ARTES CÊNICAS



Pouso em Junho e Julho

• Casa de Ferro • Das Saborosas Aventuras de Dom Quixote
e seu Escudeiro Sancho Pança: Um Capítulo que Poderia ter Sido
• O Sapato do Meu Tio • Caatinga: Minitatro Ecológico



DAS SABOROSAS AVENTURAS DE DOM QUIXOTE DE LA MANCHA E SEU ESCUDEIRO SANCHO PANÇA: UM CAPITULO QUE PODERIA TER SIDO

Gênero: Teatro de Rua **Duração:** 50 minutos **Público:** Livre

Adaptação da obra-prima de Miguel de Cervantes, O Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de La Mancha, criada no século XVII. O espetáculo passeia pelas aventuras de um executivo que, cansado de sua rotina, resolve mergulhar num mundo imaginário em busca de aventuras e emoções. Ao acreditar ser Dom Quixote, sua primeira tarefa é encontrar o fiel escudeiro Sancho Pança. Com sua ajuda, parte em uma jornada pela cidade em busca da amada Dulcinéia, que aparece como uma alucinação, vestida de noiva, durante o decorrer da história.

Grupo

TEATRO QUE RODA/GO
teatroqueroda@hotmail.com

O Teatro que Roda formou-se em 2003, em Goiânia, com a montagem do espetáculo A Formiga da Roça. Das Saborosas Aventuras de Dom Quixote de La Mancha e seu Escudeiro Sancho Pança – um capítulo que poderia ter sido, é o terceiro trabalho do grupo, que se dedica ao teatro popular através de pesquisas e experimentação de linguagens cênicas que possibilitem ações sociais e culturais.

Ficha Técnica

Atores • Liz Eliodoraz, Dionísio Bombinha, Hugo Mor, Patrick Éster, Fernando Moterane e Ieda Marçal

Direção • André Carreira

Figurino e Objetos • Júlio Vann

Produção • Alyne Fratari e Simone Caetano

Programação Visual • Marcos Lotufo

Preparação Vocal • Mônica Montenegro

Preparação Corporal • Patrick Éster

Cenotécnico • Carlos Roberto

Trajeto

Fortaleza, Porto Alegre, Cuiabá, Recife, Brasília, Taguatinga, Joinville, São Bento, Mafra, Jaraguá do Sul, Brusque, Itajaí, Rio do Sul, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Chapecó, Concórdia, Lages, Criciúma, Tubarão, Laguna, São José, Florianópolis, Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio, Vitória da Conquista, Teresina, Parnaíba, Juazeiro do Norte, Iguatu, Ibiapina, Sobral, São Paulo, Curitiba, Jacarezinho, Cornélio Procópio, Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Guarapuava, Cascavel, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Campina Grande, Florianópolis.



CASA DE FERRO

Gênero: Teatro Físico **Duração:** 50 minutos **Público:** Adulto

Casa de Ferro trata da diáspora dos povos da África. Expõe o desenraizamento dos habitantes e da cultura africanos, passando pelo processo de dominação forçada. O espetáculo explora temas como o nascimento, a raiz - representada na Terra Mãe -, a captura, a travessia do oceano, o cativo, a evangelização, a resistência, o castigo, a morte e a transcendência metafísica. A peça se inspira em expressões populares brasileiras, como as danças de orixás e a capoeira de Angola, em Salvador, a Luta de Cristãos e Mouros, na cidade do Prado, e o folguedo do Nêgo Fugido, na região de Santo Amaro na Bahia. Além disso, traz elementos do frevo de Recife, do Baile de Congo de São Benedito de Alcobaca e dos Reis de Bois de São Marcos.

Grupo

ESTADO DRAMÁTICO/BA

mauricioassuncao@atarde.com.br

O Grupo Estado Dramático formou-se em 2003, na Bahia, numa linha de pesquisa cênica que entendia o sentimento como uma matéria possível de ser representada. Em Casa de Ferro, o corpo-sonoro do intérprete Maurício Assunção produz a dramaturgia do espetáculo e as nuances de encenação. A sonorização transcende a linguagem cotidiana para criar ambientes e sentimentos sonoros.

Ficha Técnica

Direção e interpretação • Maurício Assunção

Direção de Cena • Rino Carvalho

Produção Executiva • Juliana de Matos

Preparação Física • Freddy Ortiz
e Juliana de Matos

Dança dos Orixás • Zé Renato

Iluminação • Fábio Espírito Santo

Trajeto

Fortaleza, Salvador, Recife, Porto Alegre, Cuiabá, Maceió, Macapá, Rio Branco, Porto Velho, Pantanal, Brasília, São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro.

na enchente da maré

Roda, roda, roda

caranguejo só é peixe

caranguejo peixe é

caranguejo não é peixe

caranguejo peixe é





CAATINGA: MINITEATRO ECOLÓGICO

Gênero: Teatro de Bonecos. **Duração:** 45 minutos **Público:** Livre

A história se passa na Caatinga e apresenta a cultura e os hábitos das pessoas que vivem no semi-árido. Zé Raspado é um caçador que não cuida do meio ambiente. Surpreendentemente, ele tem uma filha, a Inércia, que vive em plena sintonia com a natureza. O enredo se desenvolve sobre essa dualidade. Os personagens são encenados por bonecos de luvas, numa homenagem ao mamulengo. A peça faz parte do Projeto Minitatro Ecológico, que divulga conceitos de educação ambiental, voltados principalmente às crianças.

Ficha Técnica

Texto, Bonecos e Direção • Ulisses Tavares
Consultoria Científica • Valéria Tavares
Assistência de Direção • Raimundo Bento
Trilha Sonora • O Grivo
Pintura • Sandra Bianchi
Cenografia • Marcos Malafaia,
Execução da Cenografia • Guilherme Amarante e Ulisses Tavares
Bonecos e Cenário • Oficina Giramundo
Manipulação das marionetes • Marione Daniel Mendes, Ana Fagundes e Márcio Miranda
Vozes • Beatriz Apocalypse, Márcio Miranda, Marcos Malafaia, Raimundo Bento, Rooney Tuareg e Ulisses Tavares
Coordenação de Projeto • Marcos Malafaia
Coordenação de Produção • Carluccia Carrazza
Produção • Ricardo Malafaia
Assistência de Produção • Lúiz Fernando Vitral
Projeto Gráfico • Piero Bagnariol

Grupo

GIRAMUNDO/MG

ricardo@giramundo.org

O Giramundo é um dos poucos grupos brasileiros dedicados exclusivamente ao Teatro de Bonecos. Foi fundado em 1970 por três artistas plásticos da Escola de Belas Artes da UFMG. Em mais de 30 anos, o Giramundo é um dos principais núcleos de pesquisa, preservação e produção do Teatro de Bonecos do Brasil. Guarda uma coleção de cerca de 850 marionetes, a maior das Américas. Na década de 1990, o grupo ampliou suas ações de formação, inaugurando a Escola Giramundo, com cursos de Teatro de Bonecos, o Museu Giramundo e o Teatro Giramundo, abertos à visitação pública.

Trajeto Fortaleza, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Cuiabá, Brasília, Taguatinga, São Paulo, Belém, Florianópolis, Rio de Janeiro.

O SAPATO DO MEU TIO

Gênero: Drama Cômico **Duração:** 105 minutos **Público:** Livre

Na antiga tradição do circo, o sapato disforme, a barriga e a careca do palhaço passam de pai para filho, perpetuando a herança de quem faz rir. O Sapato do Meu Tio é a história desse legado. Num tempo qualquer, dois palhaços vão de cidade em cidade sobre uma velha carroça: o mais velho é o Tio e o mais novo é o Sobrinho. No começo, o Sobrinho puxa a carroça, resignado na sua condição de servidor de um grande artista. Mas, com a convivência, eles começam a aprender um com o outro. O Sobrinho recebe do Tio as técnicas, o apuro artístico e o orgulho do ofício de palhaço. Ao mesmo tempo, o Tio recebe do Sobrinho o valor da humildade. Com delicadeza e respeito, a peça se transforma numa metáfora sobre a transitoriedade da vida, sobre aprendizado mútuo e sobre a realização do homem.

Ficha Técnica

Direção • João Lima

Elenco • Lúcio Tranchesi, Alexandre Luís Casali

Roteiro • Alexandre Luís Casali, Lúcio Tranchesi

Produção • Selma Santos

Música • Jarbas Bittencourt

Iluminação • Fabio Espirito Santo

Cenário e Adereços • Agamenon de Abreu

Figurino • Rino Carvalho

Assessoria de Imprensa • Beto Mettig

Fotos • Manu Dias

Grupo

JOÃO LIMA/BA

selma@selmasantos.com.br

Em 1999, os atores Lúcio Tranchesi, Alexandre Luís Casali e João Lima se conheceram em um curso de Técnica de Palhaço, em Salvador. Daquele encontro nasceu a afinidade que, tempos depois, se traduziu na montagem de O Sapato do Meu Tio, marcando os 20 anos da carreira de Lúcio, em 2005. O Sapato do Meu Tio recebeu os prêmios de melhor espetáculo, melhor ator, por Lúcio Tranchesi, e melhor diretor, por João Lima, na edição 2005 do Prêmio Braskem de Teatro, a mais importante premiação do teatro baiano.

Trajeto

Fortaleza, Salvador, Recife, Porto Alegre, Cuiabá, Tocantins, Campo Grande, Belém, Manacapuru, Manaus, Boa Vista, Iracema, Brasília, Goiânia, João Pessoa, Campo Grande, Mossoró, Vitória, Gravataí, São Leopoldo, Montenegro, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Erechim, Santa Rosa, Uruguaiana, Lageado, Santa Cruz, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Chapecó, Lages, Tubarão, Itajaí, Blumenau, Jaraguá, Joinville.



TERRITÓRIOS FLUTUANTES

Etapas e Circuitos

PRIMEIRA ETAPA

- CIRCUITO 01**
TERRITÓRIOS **As quatro chaves (SP)**
AL, PB, CE, PE, AM, RR, AC, RO, MT, RS, RN,
GO, RJ, SP, DF, PR
- CIRCUITO 01**
TERRITÓRIOS **Saudades em Terras D'água**
BA
- CIRCUITO 02**
TERRITÓRIOS **Amor e Loucura**
CE, PA, TO, DF, MS, ES, PE, RS, SC, MT, PR, RJ,
SP, RO, PB
- CIRCUITO 03**
TERRITÓRIOS **Gaivota**
CE, MA, AP, PE, MT, SC, DF, RJ, SP, RS
- FESTIVAL**
TERRITÓRIOS **Saudades em Terras D'água**
BA, CE, PE, RS, MT, RJ, DF, SP, SC, RJ
- FESTIVAL**
TERRITÓRIOS **Besouro Cordão de Ouro**
CE, RS, PE, MT, DF, SP, SC, BA

SEGUNDA ETAPA

- CIRCUITO 01**
TERRITÓRIOS **Pinocchio**
CE, PE, RS, MT, DF, SP, PA, SC, RJ
- CIRCUITO 02**
TERRITÓRIOS **Das Saborosas Aventuras de D. Quixote**
CE, RS, MT, PE, DF, SC, BA, PI, GO, SP, PR, PB
- CIRCUITO 03**
TERRITÓRIOS **O Sapato do Meu Tio**
CE, PE, RS, MT, TO, MS, PA, AM, RR, DF, GO,
PB, RN, ES, RS, SP, RJ, SC

TERCEIRA ETAPA

- FESTIVAL**
TERRITÓRIOS **Isadora.orb**
DF, SP, SC, BA, CE, RJ
- CIRCUITO 01**
TERRITÓRIOS **O Porco**
CE, PE, MT, RS, DF, AP, MS, ES, PI, AC,
RO, SC, PR, RJ
- CIRCUITO 02**
TERRITÓRIOS **O Reencontro dos Palhaços**
CE, PE, RS, MT, RJ, DF, SE, BA, SP, TO,
GO, RN, PB, RR, AM, SC
- CIRCUITO 03**
TERRITÓRIOS **Encarnado**
CE, DF, SP, PE, AL, MT, SC, PA, BA

QUARTA ETAPA

- CIRCUITO 01**
TERRITÓRIOS **Circo Teatro Artetude - DF**
CE, MT, PE, RS, TO, DF, SP, SC, RJ, RR,
MA, AM, RO, AC
- CIRCUITO 02**
TERRITÓRIOS **Larvárias - RS**
CE, RS, PE, MT, DF, SP, SC, BA, PB, PA,
TO, GO, RN, ES
- CIRCUITO 03**
TERRITÓRIOS **Adubo - DF**
CE, MT, RS, PE, RJ, DF, SP, SC, MS, BA,
AP, PR
- CIRCUITO 04**
TERRITÓRIOS **Circo Minimal - RS**
CE, PE, MT, DF, AL, SC, RJ
- CIRCUITO 05**
TERRITÓRIOS **O Pupilo quer ser Tutor - SC**
CE, MT, RS, PE, DF, SP, SC, RJ

ROTAS Palco 2008 Giratório



Vamos dar a meia volta - volta a meia volta • Anda e dá a
roda e desanda a roda - torna a dar • Anda e dá a
roda anda • Alarga a roda, alarga a roda - enquanto
quero entrar • Roda, roda, roda - caranguejo peixe é
caranguejo não é peixe - caranguejo só é peixe - caranguejo só é
peixe - na enchente da maré • Vem de um lugar chamado
flores - esta ciranda de tantas cores • Eu entrei na roda - eu
entrei na roda dança - eu não sei dançar - eu não sei
dançar • Ama ama o amo - mas o amo não ama a ama • Se
liga me ligasse - eu também ligava a liga - como a liga não me
liga - eu também não ligo a liga • O Papa papo o papo do pato
• A batina do padre Pedro é preta • É preto o prato do pato
pedra - Pedro pregou um prego na porta preta • O padre pouca
ata - com um tacho chato - no chato da cabeça - moça chata - e
as que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso • Um
essores • A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada
os pedaços de uma coisa partida ou quebrada Parte dum todo, p
m deixar rastros • Pedro Pereira Pedrosa pediu passagem por
e solidão - Essa foi sempre a área de minha vida - Área mágica,
o princípio principal do príncipe principiava principalmente no p
dros quatro - sendo que quatro destes quadros são quadrados
não são quadrados - são dois dos quadros quatro - e um dos qua
n que sua tia chamar largatixa • Lagartixa • Trezentos e trin



Palco Giratório

REDE DE INTERCÂMBIO E DIFUSÃO DAS ARTES CÊNICAS



Pouso em Agosto e Setembro

• Encarnado • Isadora.orb, A Metáfora Final • O Porco
• O Reencontro de Palhaços na Rua é a Alegria do Sol com a Lua

ISADORA.ORB. A METÁFORA FINAL

Gênero: Teatro Contemporâneo **Duração:** 70 minutos **Público:** Livre

Isadora.Orb, a Metáfora Final, é uma fábula multimídia sobre a possibilidade de se criar poesia e arte na gravidade zero. Baseado no estudo de Ricky Seabra, o espetáculo apresenta, de forma bem humorada e poética, a proposta de se construir um módulo espacial, batizado de Módulo Isadora, para enviar artistas para a órbita da Terra. É um manifesto contra o monopólio das ciências sobre o espaço sideral. Enquanto Ricky conta histórias de sua passagem pela NASA, onde propôs a construção do módulo, cria imagens com fotografias, pratos e discos fazendo projeções ao vivo.

Ficha Técnica

Elenco • Ricky Seabra e Andrea Jabor.
Conceito Original e Texto • Ricky Seabra
Criação e Atuação • Ricky Seabra e Andrea Jabor
Direção, Coreografia, Dança e Som • Andréa Jabor
Projeção, Animação com Objetos e Atuação • Ricky Seabra
Desenho de Luz • Ann de Hondt
Iluminação • Luciana Raposo
Coordenação Técnica • João Braune
Computação Gráfica • Ray Keim
Escultura Lunar • "O Astronauta Falecido" reproduzido por Koen & Co, NL
Canção Russa • Yuri Romanenko
Arranjo e Violão da Canção Russa • Marco Pereira
Tradução da Canção Russa • Nancy Bloom
Voz em off na Canção Russa • Clodoaldo Huguenev
Produção • Fomenta Produções

Grupo

COMPANHIA ARQUITETURA DO MOVIMENTO/RJ

jh@fomenta.com.br

A Companhia Arquitetura do Movimento é formada desde 1997 por Andrea Jabor, coreógrafa, bailarina e diretora, e por Ricky Seabra, designer, performer e dramaturgo. Seu trabalho tem circulação nacional e internacional. Em 2007 o espetáculo Isadora.Orb foi contemplado com o prêmio Funarte-Circulação. No mesmo ano, a Companhia recebeu o prêmio Klaus Vianna de Dança para criação do espetáculo Sala de Estar: as Cinco Peles do Samba.

Trajeto Brasília, Taguatinga, São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador e Juazeiro do Norte.



Grupo

**LIA RODRIGUES COMPANHIA
DE DANÇA/RJ**

lia.rlk@terra.com.br

São 18 anos desde a fundação de Lia Rodrigues Companhia de Danças, em 1990, no Rio de Janeiro. Um dos mais notáveis núcleos de pesquisa e discussão da dança, conquistou reconhecimento nacional e internacional, além de ter feito parte da construção da linguagem contemporânea para a dança no Brasil. A companhia se apresenta nos principais teatros e festivais do Brasil, Israel, França, Portugal, Áustria, Estados Unidos, Alemanha, Eslovênia e Dinamarca.

Repertório

AQUILO DE QUE SOMOS FEITOS

Quando estreou no Rio de Janeiro, Aquilo de que Somos Feitos fez os cariocas esperarem por mais de três horas na fila do Teatro Sergio Porto. O cenário nu e indecifrável da sala escura enchia o público de expectativas. De repente, uma mistura de corpos, gestos, dança e palavras desarrumadas indicava do que somos feitos. Ousado e inovador, o espetáculo subverte as noções tradicionais da dança.

ENCARNADO

Gênero: Dança-Teatro **Duração:** 90 minutos **Público:** Adulto

Inspirado no livro *Diante da Dor dos Outros*, de Susan Sontag, o espetáculo é uma reflexão sobre como a dor e o sofrimento alheios afetam as pessoas. Os movimentos da dança promovem questões como: O que sentimos diante da dor dos outros? Como a nossa própria dor nos afeta? O que nos toca ainda? O que nos move? Em que direção? Será ainda possível se aproximar do outro, tão diferente de nós mesmos? O espetáculo vai desfragmentando os diversos sentidos da palavra encarnado, através de uma viagem sobre o seu significado bíblico, político, folclórico e lingüístico.

Ficha Técnica

Criação • Lia Rodrigues

Interpretação e Colaboração

na Criação • Amália Lima, Celina Portella, Allyson Amaral, Gustavo Barros, Ana Paula Kamosaki, Leo Nabuco, Giovana Targino, Leonardo Nunes, Gabriele Nascimento e Ana Marta Moura

Colaboração na Criação • Micheline Torres e Jamil Cardoso

Dramaturgia • Sílvia Soter

Iluminação • Milton Giglio

Secretaria • Glória Laureano

Difusão • Thérèse Barbanel

Produção • Colette de Turville

Co-produção • Centre National de la Danse / Pantin / Paris / França

Trajeto

Fortaleza, Brasília, Taguatinga, São Paulo, Petrolina, Maceió, Cuiabá, Florianópolis, Sobral, Belém, Salvador, Rio de Janeiro, Guaramiranga.



O PORCO

Gênero: Drama **Duração:** 50 minutos **Público:** Juvenil e Adulto

Na fronteira da vida, o Porco lembra os momentos de sua existência. Sozinho no palco, fala de seus antepassados, sua família, sua condição social e seus desejos. Não há metáforas. O que se ouve é o que se fala, ainda que prevaleça um jogo entre o que se expressa e o que se sente. O ator é o foco do espetáculo. Seu corpo mantém uma relação crua e sensível com o espaço concreto onde se realiza o ato teatral.

Grupo

ARQUIPÉLAGO/SP
schafer@uol.com.br

O Arquipélago surgiu em 2005, da união de artistas que compartilham pensamentos e práticas sob a orientação de Antonio Januzelli, pesquisador de artes cênicas há quase 40 anos. Arquipélago é um laboratório de pesquisa onde a essência do Teatro é a presença do ator. Através do seu corpo físico e sutil, pulsante, o ator é capaz de expressar as mais complexas notas da escala dramática humana. O Porco é a primeira montagem do grupo.

Ficha Técnica

Texto Original • Antonio Andres Lapeña, adaptação de "Strategie pour deux jambons", de Raymond Cousse.

Tradução • Eliana Teruel

Ator • Henrique Schafer

Direção • Antonio Januzelli

Luz, Espaço Cênico e Figurino • Antonio Januzelli e Henrique Schafer

Apoio Técnico • Zezeh Dornellas e Tatiana Schunck

Produção • Walter Macedo e Tatiana Schunck

Trajeto

Fortaleza, Recife, Cuiabá, Porto Alegre, Brasília, Macapá, Dourados, Campo Grande, Vitória, São Paulo, Teresina, Parnaíba, Pantanal, Rio Branco, Porto Velho, Joinville, São Bento, Mafra, Jaraguá, Brusque, Itajaí, Blumenau, Rio do Sul, Xanxerê, São Miguel, Chapecó, Concórdia, Lages, Criciúma, Tubarão, Laguna, São José, Florianópolis, Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina, Apucarana, Paranavaí, Umuarama, Marechal Rondon, Cascavel, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Porto Alegre, Leopoldo, Montenegro, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Erechim, Ijuí, Santa Rosa, Uruguaiana, Lageado, Santa Cruz, Rio de Janeiro.

O REENCONTRO DE PALHAÇOS NA RUA É A ALEGRIA DO SOL COM A LUA

Gênero: Teatro Circo

Duração: 60 minutos

Público: Livre

Há muito tempo, os palhaços Biribinha e Lingüiça trabalhavam no Circo Mágico de Nelson, percorrendo as cidades do Nordeste e tirando risadas de toda a gente. Parecia que a dupla nunca se separaria. Mas, nos anos de 1970, com a chegada da televisão, o Circo Mágico teve que se desmanchar. Lingüiça se casou. Biribinha teve dois filhos: Mixuruca e Mixaria, que também se tornaram palhaços. Passados muitos anos, durante uma apresentação de rua, Biribinha encontrou um mendigo e percebeu que se tratava do seu grande amigo Lingüiça. Repleto de gags, pilhérias, galhofas e muita música, o espetáculo conta o maravilhoso reencontro dos amigos e lembra um tempo inocente de brincadeiras e palhaçadas.



Grupo

COMPANHIA TEATRAL TURMA DO BIRIBINHA/AL

biribinhasilveira@hotmail.com

Formados no teatro de rua e com vasta experiência em circo, desde os anos de 1990, os atores da Turma do Biribinha realizam espetáculos pelo Brasil e também na televisão. Além disso, o grupo se dedica às atividades de releitura e revitalização do palhaço tradicional e do circo teatro. Ministra oficinas de artes circenses, voz, bonecos gigantes, entre outras. A Turma do Biribinha foi contemplada com o Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo, na categoria Grupos e Trupes.

Ficha Técnica

Direção • Teófanos Silveira

Texto • Domínio Público

Adaptação • Teófanos Silveira

Sonoplastia • Teófanos Silveira Jr.,
Nelson Silveira Neto, Wellington Santos.

Cenário, Figurino

e **Maquiagem** • Teófanos Silveira.

Fotos • Paulo Pinto, Marcos Pratt.

Elenco • Teófanos Silveira Jr., Nelson
Silveira Neto, Wellington Santos
e Teófanos Silveira.

Trajeto

Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Cuiabá, Maceió, Rio de Janeiro, Aracajú, São Lourenço, Surubim, Caruaru, Belo Jardim, Garanhuns, Arcoverde, Buíque, Bodocó, Araripina, Petrolina, Feira de Santana, Santo Antônio, Salvador, Paulo Afonso, Brasília, Ceilândia, São Paulo, Goiânia, Caicó, João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, João Pessoa, Boa Vista, Presidente Figueiredo, Manaus, Florianópolis, Poxoréu, Guaramiranga.



nao é capaz . de rodar o pião na mão . roda pião, bambeia pião

O pião entrou na roda, pião . roda pião, bambeia pião . a menina

go na porta preta • O padre pouca capa tem - pouca capa compra •
chato da cabeça - moça chata - esse tacho chato é seu? • A vida é
mente, sem suceder o sucesso • Um prego de prata sobre um prato de
foi molhada por outra vaca molhada e malhada • Fragmento
da ou quebrada Parte dum todo; pedaço, fração • Em rápido rapt
reira Pedrosa pediu passagem para Pirapora - pode passar, porteiro
rea de minha vida - Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram
de principiava principalmente no princípio principesco da princesa •
ro destes quadros são quadrados - um dos quadros quatro - e três dos
dos quadros quatro - e um dos quadros três • Larga a tia, largatixa -
a • e lagartixa • Trezentos e trinta e três trilhões trezentos e trinta e
• Trazei três pratos de trigo para três pobres tristes tigres • Ciranda
da saia rendada - da moça que dança a ciranda - ciranda da vida -
ntou ao tempo - quanto tempo o tempo tem - o tempo respondeu ao
• O doce perguntou para o doce - Qual é o doce mais doce? - O doce
o do pé de Pedro é preto • Debaixo da cama tem uma jarra - dentro
o a jarra arranha a aranha • Toco preto - porco crespo • Um tigre -
jo • Marra-marra carneirinho - Marra-marra carneirinho - Palminha,
ai vier - Seu vizinho Mamãe dá lá papinha • Se o Papa papasse papa
ão • A canoa virou - foi deixar ela virar • Lá vem seu Juca-ca - com
ne uma roda de mãos dadas - girem cantando como fadas - no bosque



Palco Giratório

REDE DE INTERCÂMBIO E DIFUSÃO DAS ARTES CÊNICAS



Pouso em Outubro e Novembro

• Adubo ou a Sutil Arte de Escoar pelo Ralo • Circo Minimal
• Circo Teatro Artetude • Larvárias • O Pupilo quer ser Tutor



ADUBO OU A SUTIL ARTE DE ESCOAR PELO RALO

Gênero: Comédia dramática Duração: 70 minutos Público: Juvenil e adulto

Formado por blocos que tratam do tema da morte, Adubo encontra forte unidade no drama de uma criança que se revolta contra Deus após a morte de seu cão ainda filhote. O espetáculo aborda a morte sob diversas óticas, partindo do lirismo de um suicida, passando pela filosofia de botequim e pela dor de uma mãe que perde o filho, até chegar à perplexidade do cão na entrada do paraíso. O fundo da cena é um imenso quadro-negro, onde os atores desenham os espaços das ações. Com o jogo de desenhar e apagar, o cenário é um símbolo da impermanência e da transitoriedade da vida.

Ficha Técnica

Direção Geral • Hugo Rodas
Direção de Criação • Márcia Duarte
Assistência de Direção • Natália Vooren
Cenografia • Elenco com apoio de Sônia Paiva
Produção • Pedro Martins
Concepção de Iluminação • Hugo Rodas
Elenco e Concepção • André Araújo, Juliano Cazarré, Pedro Martins e Rosanna Viegas
Stand in • Abaete Queiroz
Trilha Sonora • Elenco
Figurino • Elenco com apoio de Sônia Paiva
Iluminação • Caetano Maia
Áudio • Hugo Rodas

Grupo

CONFRARIA TEATRAL ADUBO - TUCAN/DF
adubo@solar.com.br

A Confraria Teatral Adubo - TUCAN, fundada em 1992, em Brasília, nasceu para fomentar a experimentação e a produção interdisciplinar no Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Sua primeira montagem foi Medeações, dirigida por Fernando Vilar. Sob a coordenação de Hugo Rodas, em 16 anos, o grupo já realizou mais de 22 espetáculos, contribuindo para a construção de uma linguagem cênica própria e para o fortalecimento da identidade cultural brasileira.

Trajeto

Cuiabá, Porto Alegre, Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Chapecó, Lages, Tubarão, Itajaí, Blumenau, Jaraguá, Joinville, Florianópolis, Pantanal, Campo Grande, Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio, Macapá, Juazeiro do Norte, Curitiba, Jacarezinho, Cornélio, Maringá, Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Curitiba.

O Circo Minimal é uma caixinha, no estilo dos antigos teatros lambe-lambe. Parece uma ilha de sonhos, onde acontecem curtas apresentações de circo de variedades e de teatro de animação. Tudo é miniaturizado, itinerante e independente. Com pequenos animais, insetos, galinhas, serpentes, camelos, cada pequeno espetáculo recria o mundo fantástico das fábulas.

CIRCO MINIMAL

Gênero: Teatro de Bonecos Duração: Esquetes de 4 minutos Público: Livre

Ficha Técnica

Texto Original • Antonio Andres

Lapeña, adaptação de "Strategie pour deux jambons",

de Raymond Cousse.

Tradução • Eliana Teruel

Ator • Henrique Schafer

Direção • Antonio Januzelli

Luz, Espaço Cênico

e Figurino • Antonio Januzelli

e Henrique Schafer

Apoio Técnico • Zezeh Dornellas

e Tatiana Schunck

Produção • Walter Macedo e Tatiana Schunck

Grupo

COMPANHIA GENTE FALANTE/BA

ciagentefalante@terra.com.br

A Companhia Gente Falante - Teatro de Bonecos foi fundada em Salvador, em 1991, pelo ator Paulo Martins Fontes. Em 2008 completará 17 anos de atividades em teatro de animação, com reconhecimento do público e importantes premiações. A companhia mantém um espaço dedicado à arte, chamado Teatro de Formas Animadas, em Porto Alegre, instalado no Centro Cultural da Usina do Gasômetro.

Trajeto

Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Cuiabá, Brasília, Maceió, Florianópolis, Jaraguá, Joinville, Rio de Janeiro, Arapiraca, Penedo, São Lourenço, Surubim, Caruaru, Belo Jardim, Garanhuns, Arcoverde, Buíque, Triunfo, Bodocó, Petrolina, São Bento, Mafra, Jaraguá do Sul, Brusque, Itajaí, Blumenau, Rio do Sul, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Chapecó, Concórdia, Lages, Criciúma, Tubarão, Laguna, São José.

esse tacho chato é seu?

No morro chato

moça chata

tem uma moça chata

no chato da cabeça

com um tacho chato

CIRCO TEATRO ARTETUDE

Gênero: Circo Teatro Duração: 20 minutos Público: Livre

O GRANDE CIRCO DOS IRMÃOS SAÚDE

Os Irmãos Saúde são dois palhaços que fazem manobras acrobáticas e números de malabares. Exploram cenas cotidianas que levam o espectador ao mundo da fantasia. Através dos movimentos, eles exercitam a maravilhosa arte da convivência, num jogo em que os sentimentos oscilam da raiva ao amor.

OS PATRALHÕES

Apenas com movimentos, os palhaços Chaubraubrau, Raquaquá e Tapioca se comunicam com o público contando uma história para morrer de rir. Com muitas acrobacias, o espetáculo mescla a linguagem visual contemporânea com a simplicidade popular do grupo.

BRINCADEIRAS DE CIRCO

Acrobacias, equilíbrio, palhaçadas, mágica e emoção com Mandioca Frita, os Irmãos Saúde, Chaubraubrau e Raquaquá. O espetáculo apresenta canções e cirandas populares na linguagem do palhaço tradicional e traz a alegria do circo.

Ficha Técnica

Coordenação • Joana Henning e Ankomácio Saúde

Direção e Cenografia • Rua do Circo

Produção • Joana Henning

Elenco • Ankomácio Saúde e Ruiberdan Saúde, Júlio César Macedo, Marco Aurélio Feresin e Joana Henning

Financeiro • Ruiberdan Saúde

Técnico da Estrutura de Lona • Palhaço Simpatia

Grupo

MOVIMENTO RUA DO CIRCO/DF

joanahgp@hotmail.com

Movimento Rua do Circo foi criado em 2002 para fortalecer, promover e difundir as atividades circenses. Une elementos da cultura popular, do circo itinerante e da arte contemporânea. Com isso, o Movimento Rua do Circo busca caminhos para transformar a sociedade, promovendo a pesquisa, a criação artística e a arte-educação. O grupo contribui com o debate sobre as contradições da nossa organização social.

Trajeto

Fortaleza, Cuiabá, Recife, Porto Alegre, Palmas, Brasília, São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro, Gravataí, São Leopoldo, Montenegro, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Erechim, Ijuí, Santa Rosa, Uruguai, Lageado, Santa Cruz, Tepequém, Boa Vista, Manaus, Manaéapuru, São Luís, Itapecuru, Juazeiro do Norte, Ji-Paraná, Porto Velho, Rio Branco, Crato.



LARVÁRIAS

Gênero: Teatro de Máscaras **Duração:** 55 minutos **Público:** Livre

De um imenso mundo branco surgem máscaras-larvas em diferentes estados e formas, como figuras intermediárias que misturam o homem e o bicho. Larvárias é a história dos encontros e desencontros destes seres. A ambientação da cena, com música, luz, cenário e figurino recria os movimentos do universo, revelando que, junto do gesto diário, está o movimento das marés, das estrelas e dos planetas. Surgem então realidades paralelas e tangentes que, numa explosão de sensibilidade mútua, podem se interrelacionar.

Repertório

GUETO BUFO

Depois de serem expulsas do lugar público onde viviam, duas mendigas são mandadas para o gueto. Naquele espaço controlado e disciplinado, encontram nas paródias e na ironia formas de expressar suas idéias sobre os limites traçados no território social.

CLOWNSSICOS

Cansada de lidar somente com os elementos convencionais do riso, uma companhia de palhaços resolve mostrar sua capacidade interpretativa encenando os grandes clássicos da dramaturgia ocidental. Dessa aventura surgiu Clownssicos, um espetáculo que reúne, sob o olhar sincero do palhaço, personagens como Édipo, Jocasta, Medéia, Romeu, Julieta, Hamlet, Ofélia, Macbeth e sua Lady, François e Nicole, Masha e Medvedenko.

Ficha Técnica

Direção Artística • Daniela Carmona
Diretora Assistente • Adriane Mottolla
Elenco • Adriano Basegio e Daniela Carmona
Pesquisadores de Antropologia • Francisco Pereira Neto, Juremir Brittes, Lucas Graeff e Cláudia Magni
Pesquisadores de Filosofia • Sérgio Veleda e Evânia Reichert
Preparação Corporal • Dagmar Dornelles
Cenário • Élcio Rossini
Figurino • Rô Cortinhas
Confecção de Boneco Gigante • Mário de Ballenti
Confecção e Réplica das Máscaras • Denise Casrilho
Trilha Sonora • Fábio Mentz
Iluminação • Fernando Ochôa
Programação Visual • Kátia Ozório
Audiovisual • Ricardo Rheingantz
Produção Executiva • Laura Leão
Assistente de Produção • Gustavo Saul

Grupo

COMPANHIA DO GIRO/RS

ciadogiro@yahoo.com.br

A Companhia do Giro é dirigida por Daniela Carmona e Adriano Basegio e segue uma linha de trabalho experimental de códigos e linguagens de interpretação. Dentre suas realizações destacam-se Besta-Fêmea, Melodrama - Um Exercício, Gueto Bufo, Bakas, Teatro Esperança, Clownssicos, Arruaça, Encontros, Larvárias e Sonho de Uma Noite de Verão. Algumas das montagens foram apresentadas em teatros da Suécia, Portugal, Argentina, Uruguai, Equador, Venezuela e Espanha.

Trajeto Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Cuiabá, Brasília, Taguatinga, Ceilândia, Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Salvador, Campina Grande, João Pessoa, Belém, Palmas, Goiânia, Juazeiro do Norte, Vitória, Lages, Crato.



O PUPILO QUER SER TUTOR

Gênero: Mimodrama Duração: 55 minutos Público: Juvenil e Adulto

Escrita pelo dramaturgo austríaco Peter Handke, *O Pupilo Quer Ser Tutor* foi encenada pela primeira vez em 1969, na Alemanha. Depois disso esteve em cartaz em vários lugares do mundo, mas apenas por duas vezes no Brasil. A cena se desenvolve em um não-lugar estéril tanto de exuberância natural como de impulso criador. Naquela paisagem árida, o Pupilo e o Tutor vivem sós, suspensos num tempo imóvel. Tudo parece sem vida, a não ser as disputas cotidianas entre os dois. O espetáculo é uma alegoria sobre o poder, que representa o combate que embala os homens desde os tempos imemoriais. A luz e a música, atrevidamente escolhidas, completam o ambiente fragmentado que envolve os personagens.

Ficha Técnica

Autor • Peter Handke

Tradução • José Ronaldo Faleiro

Direção • Francisco Medeiros

Diretor Assistente • José Ronaldo Faleiro

Preparação Corporal • Zilá Muniz

Elenco • Leon de Paula, Nazareno Pereira

Cenário e Figurino • Fernando Marés

Iluminação • Domingos Quintiliano

Trilha Sonora • Aline Meyer

Maquiagem • Júlio Maurício

Operador de Iluminação • Rogaciano Rodrigues

Operador de Som • Mariana Cândido

Fotografia • Cleide de Oliveira

Projeto Gráfico • George Alberto Peixoto

Diretor de Produção • Júlio Maurício

Equipe de Produção • Júlio Maurício,
Nazareno Pereira, Valdir Silva

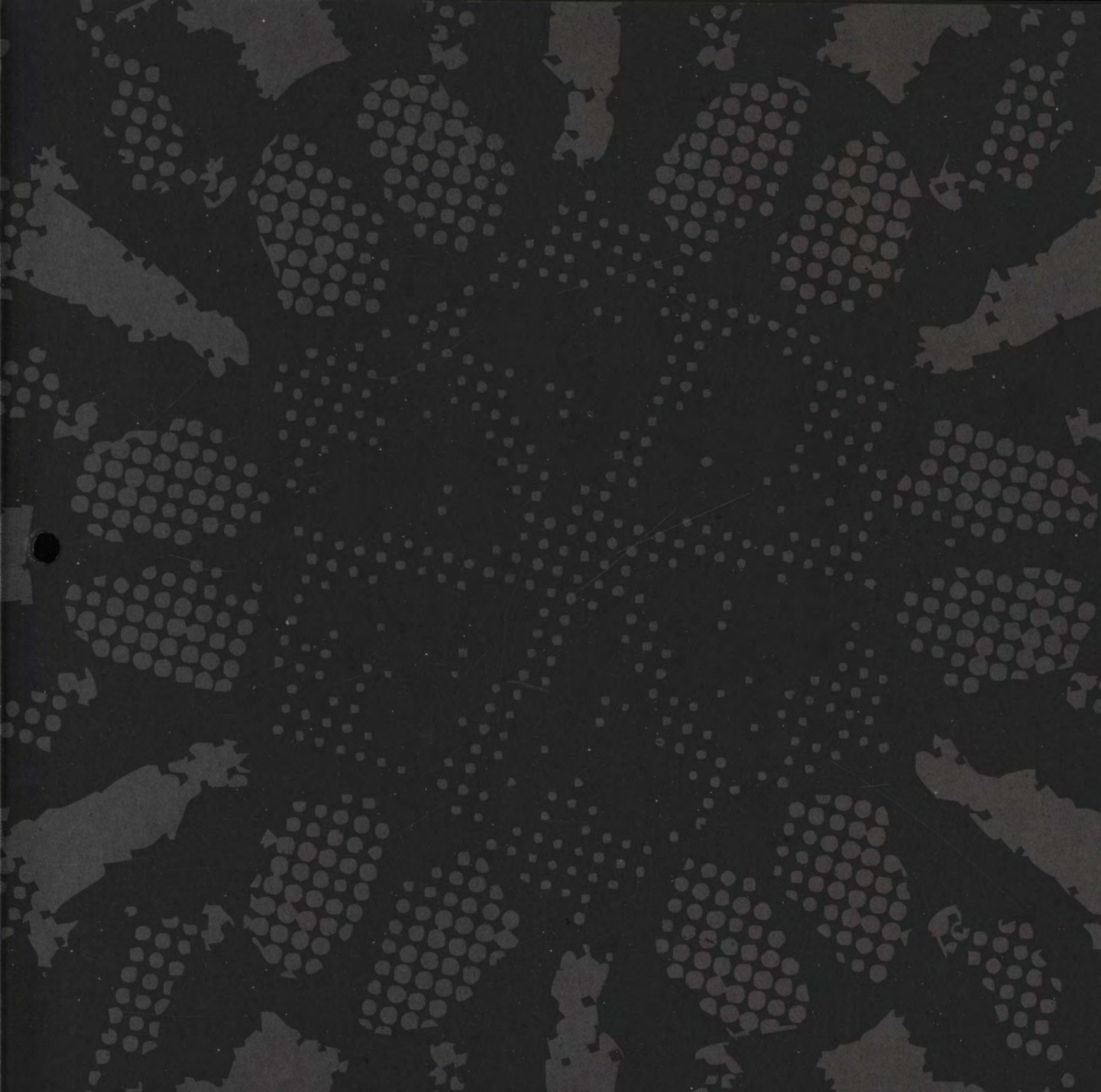
Grupo

COMPANHIA TEATRO SIM... POR QUE NÃO?!!!/ SC

teatrosim@hotmail.com

Companhia Teatro Sim ... Por que Não?!!! foi criada em 1984, por um grupo de ex-alunos do Curso de Teatro do SESI, em Santa Catarina. Em mais de 20 anos de palco, marcou sua trajetória de experimentações das mais diferentes linguagens teatrais, unindo performance, pantomima, música, poesia e teatro, em mais de 15 montagens. Entre os seus espetáculos, destacam-se a farsa medieval *A Farsa do Advogado Pathelin*, o teatro de bonecos *Livres e Iguais*, o teatro do absurdo *Paralelos* e o melodrama *E o Céu Uniu dois Corações*.

Trajeto Fortaleza, Cuiabá, Porto Alegre, Recife, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Juazeiro do Norte, Crato.



ONZE VOLTAS: RETROSPEC

1998

Antimatéria Ana Vitória Dança Contemporânea/RJ
Out-cry Armazém Companhia de Teatro/RJ
O auto da barca do inferno Grupo Imbuçã/SE
O médico camponês Companhia de Teatro Medieval/RJ
Roda saia gira vida Teatro Anônimo/RJ
A confissão de Leontina Olair Coan/SP

1999

Mundéu: o segredo do mundo Usina do Trabalho do Ator/RS
As kamikases - Companhia de Atores/PR
A hora da estrela - Cia do Acaso/MG
A serpente Cia do Pequeno Gesto/RJ
Domésticas Renata Melo/SP
A bota e sua meia Cia Faces e Carretos/RS
A sua melhor companhia Companhia do Público/RJ

2000

Cortejo Brincante Abayomi Cooperativa Abayomi/RJ
Um credor da Fazenda Nacional Cia São Jorge de Variedades/SP
Pois é, vizinha Débora Finocciaro/RS
Pequenos trabalhos para velhos palhaços Engenho Produções Artísticas/RJ
O auto do estudante que se vendeu ao Diabo Grupo Grial de Dança/PE
Um quarto de crime e castigo Mameluco Produções Artísticas/RJ

2001

Insônia 4 Produções Teatrais/BA
Por água abaixo Ângela Dipp & Vivien Backup/SP
Averso das águas - Beatriz Sayad & Danielle Barros/RJ
Clarices Núcleo Solidário de Produções Artísticas/BA
O duelo Artistas Independentes/PE
O auto do boi cascudo Grupo Boi Cascudo/RJ
A comédia do trabalho Cia do Latão/SP
As velhas Grupo de Teatro Contratempo/PB
A saga de Jorge Grande Companhia Brasileira Mistérios e Novidades/RJ
Aquilo de que somos feitos Lia Rodrigues Companhia de Dança/RJ
O mistério das nove luas - Grupo Vento Forte/SP
Chegança Companhia de Dança Paula Nestorov/RJ
O cano Circo Teatro Udi Grudi/DF

2002

Bispo João Miguel/BA
Bugiaria A Péssima Companhia/RJ
Livres e iguais Grupo de Teatro Por Que Não?!/RJ
Construções Patrícia Niedermeier e Oscar Saraiva/RJ
Quando tu no estás Grupo Sete Luz/SP
A terceira margem do rio Guido Campos/GO
Rosa+Lispector: solos Studio Stanislavski/RJ
Matulão Trupe do Passo/RJ
Stella do Patrocínio Clarisse Baptista/AC
A saga de Canudos Tribo de Atadores Oi Nós Aqui Traveiz/RS

2003

Encaixotando Shakespeare, Nepal, Frederica, apartamento 501 Teatro Fúria/MT
Lusco-fusco Cia Absurda & Cia Acômica/MG
Tempestades de paixão - Grupo Theatrum do Tambo/RS
A escrita de Borges, mithologias do clã, www.prometeu, La loba: a fábula da perversidade - Grupo Falus & Stercus/RS
A divina comédia de Dante a Moacir Associação de Teatro Radicais Livres/CE
Para acabar de vez com o julgamento de Artaud Cambaleei, Mas não Cai/RJ
O lustre Ateliê Voador Companhia de Teatro/RJ
Os camaradas Cia Carona de Teatro/SC
Foliões e folgazões Mamulengo Só-Riso/PE
O pregoeiro Mundo ao Contrário/RJ
Aos que virão depois de nós Cassandra *in process*, a saga de Canudos Tribo de Atadores Oi Nós Aqui Traveiz/RS
Nós viemos aqui pra quê? Fuzarca da Lira/RJ
Sonoridades Esther Weitzman Companhia de Dança/RJ
A la carte La Mínima/SP

2004

O terceiro dia Engenho de Teatro/PE
O velho da horta Cia Pequod/RJ
Volta ao dia em 80 minutos Cia Brasileira de Teatro/PR

TIVA DO PALCO QUE GIRA.

Como nasce um cabra da peste Agitada Gang/PB
Fulano e Círcano, o macaco e a boneca de piche, Victor James Centro Teatral ETC e Tal/RJ
Presépio de hilaridades humanas Maíra Oliveira/DF
Qual é a música? Paula Águas/RJ
Umbigüidades Iami Rebouças/BA
Combinado e dilacerado Os Dezequilibrados/RJ
Imagens da quimera Grupo Teatral Moitará/RJ
Medéia, Navalha na carne, O homem com flor na boca Teatro do Pequeno Gesto/RJ
Nave louca Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades/RJ/SP
Uruboros Núcleo de Dança Contemporânea/DF
A dança dos orixás Companhia Vatá Bagaceira/CE
Diz que tinha e minimim Cecília Borges/SP
Na solidão dos campos de algodão Malaguetas Produções Artísticas/RJ
Carga viva, Buzkashi e Adelaide Fontana Erro Grupo de Teatro/SC
Uma coisa que não tem nome e que se perdeu Cia de Teatro Autônomo/RJ

2005

Acordei que sonhava Núcleo Bartolomeu de Depoimentos/SP
Cirandas Adriana e Fernando Guimarães/DF
Carta de rodez Amok Teatro/RJ
Lampião e Maria Bonita Da Rin Produções/BA

Três marujos perdidos no mar Irmãos Brothers/RJ
Pássaro junino, garça dourada In Bust Teatro de Bonecos/PA
Rosa negra, uma saga sertaneja Companhia dos Sonhos/DF
Maria Madalena ou a salvação Cia Limiar de Teatro/SP
Espiral brinquedo meu Terreiro Produções/PE
O muro, restim Grupo O Pedras/RJ
Auto da barca do inferno Grupo Fora do Sério /SP
Cenas cotidianas@circ.pic Companhia Picolino/BA
Falam as partes do todo? Cia de Dança Dani Lima/RJ
Comocão, eu sou mais Nelson, Potlatch Grupo Alice 118/RJ
ESCORIAL Núcleo de Teatro Criaturas Cênicas/BA

2006

O Negrinho do Pastoreio, Deus e o Diabo na Terra da Miséria Grupo Oigalé/RS
Quem tem, tem medo! Grupo Remo/PE
Homem de Barros Grupo Produção do Ator/RJ
Dois de paus, dois perdidos Arthur Tadeu Curado e Sérgio Sartório/DF
Édipo *unplugged*, tudo no timing, a fonte dos santos Grupo F. Privilegiados/RJ
Babau ou a vida desembastada do homem que tentou engabelar a morte, a cartola encantada Grupo Mão Molenga/PE

José Ulisses da Silva, sagração da vida toda Grupo Cia Viladança/BA
Samba no Carnaval Grupo Artistas Independentes/PE
Voar: puro brasileiro - Cia Teatral Martim Cererê/GO
Olympia Grupo de Teatro Andante/MG
Grito verde Companhia de Teatro Amazona/AM
Muito barulho por quase nada, roda Chico Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare/RN

2007

Aperitivos Grupo Pausa Companhia/PR
Sacy Pererê, a lenda da meia noite Cia Teatro Lumbra de Animação
O realejo Grupo Bagaceira de Teatro/CE
Olhos de touro Cia Márcia Duarte/DF
O incrível ladrão de cacinhas Trip Teatro de Animação/SC
Capitu, memória editada Grupo Delírio Cia de Teatro/SC
Antônio Maria, a noite é uma criança Núcleo Informal de Teatro/RJ
O patinho feio Grupo Gats/SC
Viagem ao centro da Terra Cia de Teatro Artesanal/RJ
Gota d'água: breviário Cia Breviário/SP
Aqueles duas Grupo Depósito de Teatro/RS
Histórias de teatro e circo Carroça de Mamulengos/CE

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Conselho Nacional

Antônio Oliveira Santos

Direção Geral do Departamento Nacional

Maron Abi-Abib

Direção Divisão de Programas Sociais

Álvaro de Melo Salmito

Gerência de Cultura

Márcia Leite

Equipe de Artes Cênicas do Sesc Nacional

Marcos Henrique Rego e Sidney Cruz*

Edição

Dane de Jade e Sidney Malveira

Redação

Kátia Karan e Patrícia Menezes

Revisão

Ednardo Gadelha

Tema Artístico

Zé Tarcísio

Projeto Gráfico

Sérgio Melo, Joceliró Costa e Alderico Leão

Coordenação Geral

Sesc- Departamento Nacional

Realização

Departamentos Regionais: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito federal, Espírito Santo, Estância Ecológica Sesc Pantanal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Curadoria Nacional de Projeto em 2008

Isoneth Almeida (MA), Angelo Franco (PA), Thiago Sampaio (AL), Mariangeka Aloise (RO), Francisco Reis (AC), Marcus Vinicus (EE Pantanal), Ana Isabel e Ricardo Apolinario (IO), Ana Paolilo (BA), Dane de Jade (CE), Jane Shoninger (RS), Genario Dutra (AP), Rosana dos Santos (RR), Rogero Torquato (DF), Andre Luis (SE), Clodoaldo Arruda (MT), Alvaro Fernandes (PB), Alexandre Simioni (PR), Raimundo Nonato (PI), Ednea Barbosa (GO), Nilton Carlos (AM), Francisco Araujo (MS), Maria Teresa Piccoli (SC), Judilon Dias (RN), Sidnei Martins e Simone Avancini (SP), Galiana Brasil (PE), Sidney Cruz e Marcos Rego (DN).

Este catálogo foi produzido sob a coordenação do Departamento Regional do Sesc Ceará - Programa Cultura.

www.sesc.com.br



Palco 2008 Giratório

* Criador e coordenador do Projeto Palco Giratório entre 1998 e 2008.

SESC

SESC